Anno XXVI. Sabbado 9 de Novembro de 1850. N. 254.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia, a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, as 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Claro. Aud. do J. dos orf. m. 1 v.
5 Terc. S. Zacarias Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
6 Quart. S. Severo Aud. do J. da 2. v.
7 Quint. S. Florencio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
8 Sext. S. Severiano. Aud. do J. da 1 v.c. e do dos feitos da fazenda
9 Sab S. Theodoro. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
10 Dom. O Patrimonio de Nossa Senhora.

CAMBIO EM 8 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100, por cento.

Ouro.—Onças hespanholas	30$000 a	30$500
Moedas de 6$400 velhas	16$300 a	16$500
» de 6$400 novas	16$000 a	16$200
» de 4 000	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$970 a	1$980
Pesos columnarios	1$970 a	1$980
Ditos mexicanos	1$760 a	1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE NOVEMBRO.

Officio.--Ao Exm. commandante das armas, inteirando-o de haver concedido tres mezes de licença com os vencimentos que lhe competirem na fórma das ordens em vigor ao doutor Pedro de Athayde Lobo Moscozo, primeiro cirurgião do segundo batalhão de artilharia a pé.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, scientificando-o de ter recebido as relações de conducta pertencentes ao semestre do primeiro de janeiro ao ultimo de junho deste anno, dos officiaes, cadetes e inferiores dos batalhões segundo, terceiro e quarto de artilharia a pé; quinto de fuzileiros, primeiro, segundo, quinto e oitavo de caçadores, das companhias de cavallaria e de artifices, bem como dos officiaes do estado-maior de primeira e segunda classe, que tiveram o conveniente destino.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, devolvendo os balanços da pagadoria militar, e autorisando-o á mandar abonar aquella repartição, á vista do pedido, que remette, 41:521,662 rs. importancia da prestação designada nas despezas militares desta provincia em o corrente mez.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, para que, á vista do recibo, que remette em duplicata, mande indemnisar a caixa do oitavo batalhão de caçadores da quantia de 6,640 rs., que se despendeu com a inhumação do cadaver do soldado do mesmo batalhão Herculano Homero de Siqueira Cavalcanti.--Inteirou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, para mandar examinar e pagar, estando conforme, a conta que remette em duplicata na importancia de rs. 37,770 da despeza feita pelo commandante do oitavo batalhão de caçadores, com o fornecimento de presos e alugueres de cavallos.--Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver o cabo de esquadra do segundo batalhão de caçadores Manoel Filippe de Magalhães, depois de findo o seu tempo de serviço contratado, nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, para continuar no mesmo serviço, mediante a gratificação de 170.000 rs., e ordenando que mande pagar ao referido cabo a mencionada gratificação, sendo 50,000 rs. á vista e o resto em prestações mensaes de rs. 10,000. -- Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, dizendo que visto estarem legaes as contas, que remette em duplicata das despezas feitas, do primeiro de julho de 1849 a 31 de agosto do corrente anno, com azeite e algodão para luzes do oitavo batalhão de caçadores, mande Smc pagar ao tenente-coronel commandante do referido batalhão a quantia de 196,560 rs., em que importam as mencionadas contas --Scientificou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, para que, mande pagar estando conformes, as contas que remette, das despezas feitas com o fornecimento de medicamentos e dietas dos recrutas do exercito, que estiveram em tratamento na enfermaria do arsenal de marinha em o mez de outubro ultimo. -- Communicou-se ao inspector do referido arsenal.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a comprar cem meios de solla, que diz serem necessarios para continuação dos trabalhos das officinas de correeiros e selleiros daquelle arsenal -- Inteirou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fornecer ao brigue escuna *Calliope* os mantimentos precisos para um mez, visto ter elle de seguir no dia 8 do corrente para a ilha de Fernando de Noronha.--Neste sentido officiou-se ao commandante do referido brigue escuna.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande recolher a thesouraria de fazenda a quantia de réis 600,000 importancia de um retrato de S. M. o Imperador, que foi enviado para esta provincia com aviso do ministerio do imperio datado de 19 de setembro ultimo, a requisição da presidencia para ser collocado na sala das sessões da assembléa legislativa provincial, afim de que possa aquella repartição em cumprimento ao citado aviso saccar lettra dessa importancia sobre o thesouro publico nacional e a favor do director da academia das bellas artes da côrte, Felix Emilio Taunay, que se incumbio de aprompt ar alli o dito retrato

Dito --Ao mesmo, ordenando, que mande adiantar ao cirurgião-mór do corpo de policia, ora em commissão na comarca de Flores quatro mezes de soldo a contar do primeiro do corrente, visto assim o requisitá o respectivo commandante.--Communicou-se ao dito commandante.

Dito.--Ao agente da companhia de barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser transportado para a Parahiba no primeiro vapor que seguir para o norte o preso Silviano Bezerra de Brito, que lhe será mandado apresentar pelo chefe de policia, devendo a sua passagem ser paga alli pelo respectivo cofre provincial.--Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--Ao bacharel Duarte Coelho de Albuquerque Mello, dizendo em resposta ao officio, em que Smc. pergunta, se lhe compete o ordenado de juiz municipal, por ter exercido esse lugar na qualidade de supplente, de 12 de julho deste anno até 4 de setembro, tempo, em que ainda não estava impossado o respectivo juiz municipal, que a lei não concede ordenado aos supplentes de taes juizes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 8 DE NOVEMBRO DE 1850.

Das gazetas que hontem recebemos extractamos mais as seguintes noticias:

Portugal e Hespanha.

Nada de extraordinario tinha tido lugar nestes dous estados, bem que no primeiro o governo receioso de que a ordem publica fosse perturbada, havia ultimamente ordenado que as tropas dormissem aquarteladas. Pessoas bem informadas asseguram que o ministerio será modificado, e dizem que he mui provavel que o duque da Terceira e Silva Cabral entrem para o gabinete.

O papa havia elevado o arcebispo de Braga á dignidade de cardeal.

Em Hespanha dava grande cuidado ao governo o estado da ilha de Cuba; uma expedição consideravel ficava a partir para essa ilha, da qual o general Concha fôra ultimamente nomeado governador general.

O duque de Montpensier, mandara convidar sua familia em Inglaterra, particularmente sua mãi, a rainha Maria Amelia, para ir passar com ella algum tempo na Andaluzia. A pessoa encarregada deste convite he Mr. Antonio de Latour, secretario do duque.

Grecia e Turquia.

No primeiro destes dous paizes, crimes horrorosos teem sido ultimamente commettidos. O ministro dos negocios ecclesiasticos fôra assassinado publicamente em Athenas por um individuo que assegura-se ter sido pago para praticar tão enorme attentado.

O *Corrier de Athenas* attribue a audacia que mostram alli os malvados á impunidade de que até o presente tem gozado em virtude do apoio que encontram em individuos poderosos. Elle diz que um tal estado de cousas não póde continuar, e que he preciso que a espada da justiça fira os culpados sem attenção ás suas pessoas.

Uma carta de Constantinopla datada de 5 de setembro, diz que a questão relativa aos refugiados hungaros ameaçava dar lugar a novas complicações. Como quer que o periodo durante o qual a Porta se compromettera a guardar uma restricta vigilancia sobre os refugiados, tivesse de expirar naquelle mez, o governo turco manifestára a intenção de pôr em liberdade a Kossuth e aquelles de seus companheiros que fóram encarcerados com elle em Kutayeh. Medidas tinham já sido tomadas para que elles fossem transportados em um barco do governo para a Inglaterra ou para a America, recebendo cada um 500 piastras no momento do embarque, para satisfazerem suas necessidades immediatas, quando o governo austriaco assustado por esses arranjamentos protestara contra a soltura immediata dos refugiados, sustentando que o periodo de um anno estipulado na convenção, deve ser contado a datar do dia do encarceramento. O Divan recusara-se a esta exigencia como infundada e resoluto a manter-se em sua intenção original, consultara os representantes da França e Inglaterra.

Austria e Prussia.

A nova constituição da confederação Germanica que a Austria pretende submetter á consideração do conselho dos estados por ella reunidos em Franckfort he uma combinação de todos os projectos que teem sido apresentados para resolver as difficuldades da questão, ella estabelece um directorio no qual a Prussia e a Austria presidem alternativamente ao passo que os estados menores são representados em grupos, há tambem uma representação do povo ou antes dos povos procedente das dietas dos estados individuaes. A monarchia austriaca com todas as suas dependencias deverá fazer parte desta confederação; entretanto a Prussia persistindo sempre na sua resolução de não tomar parte nas transacções da dieta de Franckfort continua a sustentar a illegalidade da mesma e conseguintemente a invalidade de seus decretos.

A Hungria acha-se definitivamente organisada. A frente do seu governo está o *Stadtholder*, o qual reside em Buda ou Pesth, com um vice-presidente, conselheiros, secretarios, etc. As terras da corôa são divididas em cinco districtos — *Buda*, Pesth. Presburgo, Oedemburgo, Kaschau e Groswardein. Cada districto he governado por um *obergespan* (lugar tenente) imperial e real com os empregados necessarios Das decisões dos *obergespans* ha appellação para os ministros. Os cinco districtos são subdivididos em provincias. O districto de Buda-Pesth contém 10 provincias, o de Presburgo 12, o de Oedemburgo 9, o de Kaschau 8 e o de Groswardein 7, etc.

Allemanha.

Em virtude dos factos que ultimamente tiveram lugar em Hesse eleitoral todos os governos germanicos se pozeram em movimento. Um exercito bavaro acha-se concentrado nas margens do Meno e nas fronteiras do Hesse, um outro hanoveriano, posto que menor que o bavaro se aproxima destas mesmas fronteiras. O governo prussiano prepara-se tambem para concentrar um corpo de observação nas Westphalia, junto de Paderborn. O conselho dos governos reunido, em Franckfort debaixo dos auspicios da Austria tomando em consideração os negocios de Hesse, declarou que a dieta daquelle eleitorado recusando conceder os subsidios ao governo, obrára illegalmente e em opposição aos interesses da confederação.

Correspondencias.

Illm. Sr. João Vicente Martins. — Tardou V. S. em sua resposta á minha pobre carta publicada no *Diario de Pernambuco*: mas agora que apparece para me combater, vem armado do escalpello da analyse; e começando pela cabeça, leva geito de me não deixar illesos nem um nervinho, e nem um musculo da minha fraca producção. Assim praticam os que estão avesados ás miudezas d'anatomia.

Mas permitta-me V. S que o não imite nessa parte, desfiando tambem todas as suas respostas extendidas em o n. 10 do, seu Medico do Povo; porque não tenho tempo, nem pachorra para tanto. Alguem diria que foi isso uma estrategia para encher os vasios desse periodico: eu porém que já conheço o extremoso amor que V. S. consagra á sua bella homœopathia, attribuo tudo a essa paixão que o leva a desejar entreter-se, e espraiar-se por estas materias o mais que lhe for possivel.

Ir-lhe-hei pois na colla, respondendo tão sómente aquelles topicos que me offerecerem rasões em contrário, tratando-o sempre com a decencia e urbanidade proprias de dous contendores honestos e bem educados.

Não se contenta V. S. em procurar refutar os meus argumentos, tambem se arvora em moralista, e sem missão apostolica digna-se de passar-me uma lição de caridade christãa, não obstante ser eu sacerdote. Tinha eu dito — Observando a facilidade e promptidão com que qualquer animal de dous pés sem pennas (o homem de Platão) armava-se d'uns livrecos, mettia n'algibeira uma botica corpuscular e atirava-se ao mundo a curar e a fazer milagres, etc. — Não ha nestas minhas palavras nenhuma offensa pessoal; e por conseguinte ninguem dirá, que faltei á caridade.

Até nisto quiz V. S. dar-me seu quinao, dizendo — O homem de Platão não he o homem de Jesus Christo, vosso irmão, que vos merece maior deferencia, por ter um'alma como a vossa emanada do mesmo Deos e tão perfeita pela intelligencia como qualquer outra, podendo comprehender as mesmas verdades e ter as mesmas virtudes, se tiver a mesma educação ou a vontade energica de suprir-lhe as faltas. — *Ut quid perditio hæc*, direi com o discipulo do Divino Mestre. Para que toda esta tirada? O que eu quiz dizer e todo o mundo entende, foi, que qualquer ediota, qualquer ignorante armava-se d'uma carteira homœopathica, etc., etc. Em que ha aqui offensa á dignidade da especie humana? Pois o homem de Jesus Christo não póde ser supinamente ignorante de muitas cousas? E por ser ignorante ediota, estupido, doudo, deixa de ser meu irmão? Não, era Salomão divinamente inspirado nos seus proverbios e não disse em um delles, *Stultorum infinitus est numerus*: o numero dos tolos he infinito?

Ora pois já que V. S. quiz nesse seu trecho ensinar-me até a ser christão, não me será extranho, que eu lhe mostre ahi mesmo uma imperdoavel heresia, que como philosopho christão, e ainda mais como padre não devo deixar correr incolume, e publicada por quem procura identificar a homœopathia com a fé christãa. Dizer, Sr., que a alma humana he emanada de Deos he sobre absurdo, uma formal heresia: absurdo porque sendo a noss'alma espiritual, isto he, sem partes, sem extensão, não póde ser sahida da substancia d'outro espirito, qual he Deos: logo não póde provir de emanação, como um corpo sai do outro, em que estava encerrado. Se a alma humana he uma emanação de Deos, tanto este, como aquella são materiaes: e conseguintemente lá se vai por terra toda a revellação, toda a religião de Jesus Christo.

A crença geral da igreja he, que as almas humanas são obra immediata do poder de Deos, que lhes dá o ser pela creação: e esta fé está fundada na sagrada escriptura, a qual expressamente diz, que Deos creou todas as cousas sem excepção. Finalmente, das duas uma, ou as almas são eternas, e sem começo como Deos, ou de necessidade começaram a existir pela creação. Alma humana emanada de Deos he a doutrina d'Epicuro, e da mór parte dos materialistas. Sendo, pois, V. S. tão ortodoxo, he d'esperar, cante nesta parte a palinodia, e retire a expressão, que aliás póde por em muita duvida a sinceridade da sua fé religiosa.

Tambem não posso deixar passar livre a proposição de que todas as almas humanas são igualmente perfeitas pela intelligencia, e que possam comprehender as mesmas verdades. Assim seria com effeito, se ellas fossem emanações ou particulas de Deos. Mas, V. S. que acima de tudo he christão, como já disse, não quererá sustentar semelhante doutrina tão falsa e tão funesta. Deos a respeito do conhecimento do bem e do mal a todo o genero humano infundio este dictame, afim de que alias sendo livres, todos se podessem salvar: mas não assim para os objectos puramente intellectuaes e não moraes. Deos reparte as capacidades, como apraz á sua eterna sabedoria. A experiencia de todos os seculos e de todos os paizes exuberantemente prova esta verdade, isto he; que a respeito de talentos ha muitos gráos, e grande differença entre os homens. Uns são dotados de mais imaginação, outros são prodigios de memoria, estes teem agudeza e penetração, aquelles são rombos e estupidos, etc., etc.

Que distancia não vai de um Pascal, por exemplo que na idade de 16 annos compoz um tratado das secções conicas, aos 19 inventou a machina arithmetica, e aos 23 repelio as experiencias de Torricelli sobre o vacuo, a certo mestre de primeiras lettras, que armado da inexoravel ferola torturava a um de seus miseros discipulos, perguntando-lhe mui ancho, circumspecto e autoritativo — Menino, que letra he este A? Ao que respondia-lhe o tremulo pequeno — Sr. mestre este A he um B. D'aqui com muito acerto disse o sabio e profundissimo Aristoteles, que muitas vezes de tal homem a tal homem dá-se maior distancia, que do homem ao macaco Ora supponhamos que um desses meus irmãos em Jesus Christo com a capacidade desse mestre de meninos dá para homœopatha o que se deve esperar da sua *illustrada* clinica? Pelo dizer de V. S. tal individuo, tendo a intelligencia como a de qualquer outro, e vontade de andar homœopatisando o seu proximo, não tem mais do que prover-se dos livros precisos, e lendo por estes, virá a pedir meças a V. S., ao proprio Hahnemann!

Muito póde a educação; mas não póde tudo, nem fará jámais que uma topeira se torne aguia. A educação póde apurar, aperfeiçoar a natureza, mas de certo não dá talento a quem nasceu estupido e tapado. Não admitto portanto (com o devido respeito) que ahi qualquer piegas, qualquer bajoujo possa ser homœopatha, excepto se isso de homœopathia he uma cousa assim por modo de rol de roupa suja — *Camizas* tantas, calsas tanta, lenços tanto, etc. —isto he *Par*—a sezões aconito: para colica arnica: para enchaqueca bella dona, *et reliqua*. Mas o Illm Sr. João Vicente Martins certo não admittirá tal proposição. Paremos aqui, e continuaremos já agora.

O padre Lopes Gama.

Attenção.

Não he meu fim patentear desta vez todas, quantas perseguições se tem empregado, com dura deshumanidade e abberração da justiça, contra José Moreira Lopes e Bento José da Silva Magalhães. Esta causa, prometto que será julgada pelo paiz; basta, que nesta occasião então a verdade mostre todos os horrores de uma paixão furiosa e vingança cruel.

Por agora o que quero, sim, he manifestar ao publico, o bello systema que o Sr Neivas, juiz municipal com exercicio na primeira vara do crime, vai seguindo.

Depois do Sr. Neivas, então presidente do jury, não ter querido, apezar de minhas instancias, submetter a causa dos ditos Bentos e Lopes ao conhecimento dos jurados, pretextando precisar levar os autos para a sua casa afim de estuda-los, depois de protelar assim o julgamento da causa até apparecer a remessa official da nova lei, que tirou o julgamento dos crimes de moéda falsa do jury para os juizes de direito; depois de por este modo, ter roubado as victimas o direito de serem julgados por um tribunal popular, onde de necessidade haviam de apparecer muitos juizes já instruidos e certos da triste tragedia do processo; e depois finalmente de ter sujeitado as victimas a um novo processo escripto, sempre demorado e dispendioso, hoje constituido juiz na causa, não satisfeito ainda com o ter aggravado consideravelmente a sorte dos tristes presos, ha nove dias que tem em sua conclusão os autos com o offerecimento da contrariedade para mandar citar as testemunhas para jurarem, e ainda não os despachou!

Ainda mais, requerendo ao Sr. Neivas, que houvesse de dar o simples despacho, de que os autos precisão para seu andamento, no dia 7 do corrente entregou elle o requerimento com o seguinte despacho datado com o dia 5—ajunte aos autos para ser differido.

Eis-ahi o despacho de um juiz homœopathico; porquanto em requerer-se para se abrir a conclusão, em ir o escrivão a casa do juiz receber os autos e leva-los para seu cartorio, em ajuntar a petição e fazer os autos novamente donclusos gasta-se tempo e muito tempo, e para quem quer demorar os autos, o expediente he bem lembrado.

E como este negocio está claro!! Mandar unir aos autos um requerimento, em que se pede simplesmente que o juiz despache os autos que em sua conclusão estão, he isto feliz lembrança!

O que resta pois?! Curvarem-se as victimas a fatal necessidade! de offerecerem a má vontade do Sr. Neivas! Nove dias, repito, nove dias, para se mandar tomar testemunhas, e nada de despacho!!! Não posso saber o que apparecerá ainda. Comtudo devo dizer que já tanta gente sabe das violencias e... contra as victimas, que o Sr. Neivas, se reflectir um pouco sobre o caso, sentirá o dever e necessidade de seguir novo trilho.

Se for preciso, Sr. redactor, apparecerá mais vezes o seu assignante.

Dr. Francisco de Paula Baptista.

Publicação á pedido.

FINAL RESULTADO DA QUESTA'O QUE DESDE O ANNO DE 1847 PENDIA SOBRE A FIANÇA LIRIO

Damos a publicidade o seguinte accordão da relação desta capital, as ultimas rasões dos recorridos testamenteiro e herdeiros de Francisco Pereira dos Santos Castro, e a decisão do supremo tribunal de justiça, negando a revista interposta por parte da fazenda nacional, não só como uma incontestavel prova da efficacia do poder judiciario exercido por magistrados integros e illustrados; como por estabelecer um principio pratico de jurisprudencia administrativa e fiscal, que, porventura, d'antes esquecido, existia sómente na disposição litteral das leis.

Accordão.

Accordão em relação, etc., que recebem e julgam provados os embargos fl. 228 para effeito de reformarem o accordão embargado fl 219, e reformando-o, e bem assim as sentenças fl. 131, v. e fl. 97, recebem e julgam provados os embargos fl. 39 oppostos a penhora fl. 10, v. e ao executivo fl. 2, e em consequencia julgam improcedente o executivo fl. 2 e nulla a penhora ex-fl. 10 v. por não dever proceder a acção executiva fl. 2 á vista do objecto, e fim da fiança fl. 5: porquanto, mostram os autos que a fiança fl. 5 foi prestada por Francisco Pereira dos Santos Grasto a 5 de agosto de 1836 ao ex-thesoureiro Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro, o qual concorreu Manoel Moreira Lirio, offerecido, nomeado e assignado primeiro que o dito Crasto. esta fiança foi ao thesoureiro de que tratavam os arts. 83, e 88 da lei de 4 de outubro de 1831 e art. 7 do decreto de 25 de novembro de 1834, com as condições e obrigações do tit. 4 do alvará de 28 de junho de 1808, deixou de existir esta thesouraria em 20 de junho de 1840, em que pelo regulamento do dito mez e anno se creou uma thesouraria como o seu thesoureiro, que tinha as attribuições e encargos do art. 33 da lei acima citada de 4 de outubro de 1831; e, por conseguinte, havendo novação com o regulamento de 20 de junho de 1840, que criou um novo thesoureiro com diversas obrigações, e condições, he claro que a fiança a fl. 5, ficou extincta; e, quando se podesse considerar valida, seria apenas responsavel o fiador Crasto pelas faltas, em que incorresse sobre o dinheiro das folhas, de que fosse encarregado em um mez, e não os alcances da conta fl. 3, a fl. 4. Accresce que do documento fl. 25 verifica-se que o outro fiador Manoel Moreira Lirio falleceu a 25 de setembro de 1840, tres mezes depois de creada a nova thesouraria com seu thesoureiro, e regulamento citado de 20 de junho de 1840 e devendo exigir-se por parte da fazenda publica nova fiança, como em casos analogos praticou o thesoureiro como se vê dos documento fl 212, fl 215 e fl. 216, v., com varios almoxarifes e recebedores, e como reconheceu o poder judiciario na sentença constante do documento fl. 206, não foi chamado o fiador Crasto para reprovar a preexistente obrigação ex-fl. 5, ratifica-la ou prestar outra, que abrangesse o novo incargo da nova thesouraria excedente a dous mil e quatro centos contos, como se deprehende do documento fl. 225 Nestes termos he manifesta a importancia da acção executiva fl 2 e nulla a penhora fl 10 v. e a nenhuma obrigação do fiador Crasto, e hoje seus herdeiros aos pagamentos mencionados na conta de fl. 3 a fl. 4

E formam, portanto, o accordão embargado fl 219. e sentença fl. 97 e fl 131, v; recebem e julgam provados os embargos fl 39, julgam improcedente a presente acção executiva, e nulla a penhora fl. 10 v., e mandam se passe mandado de levantamento dos bens penhorados ao mencionado fiador Francisco Pereira dos Santos Grasto, e condemnam nas custas a embargada, defiridos, e julgados assim provados os embargos fl 228.

Rio-de-Janeiro, 23 de fevereiro de 1850 -- *Cavalcanti*, presidente. -- *Machado Nunes.*-- *Siqueira.*-- *Lisboa*, vencido. -- *Velloso.*--*Cerqueira.*

Esteve presente o desembargador Braga, procurador da corôa interino -- Rio-de-Janeiro, 25 de fevereiro de 1840. -- *Lisboa.*

Rasões da revista.

Senhor. -- Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro por decreto de 12 de novembro de 1833, que se vê por certidão a fl 51, v. e a fl. 110, foi nomeado thesoureiro dos ordenados da provincia do Rio-de-Janeiro na conformidade dos arts. 83 e 88 da lei de 4 de outubro de 1831, conforme ao alvará de 28 de junho de 1808, tit. 4, §§ 44, e seguintes: e, assim, serviu até que, separada da capital do imperio a thesouraria do Rio-de-Janeiro, suas attribuições ficaram reduzidas ás que lhe prescreveu no art. 7, o decreto de 25 de novembro de 1834.

Servia pois o thesoureiro de fl. 51 v., nomeado pelo decreto de 12 de novembro de 1833 conforme os arts. 83 e 88 da lei de 4 de outubro de 1831, o tit. 4. do alvará de 28 de junho de 1808, e o art. 7 do decreto de 25 de novembro de 1834, quando pela petição constante da certidão de fl. 251 v., feita em 3 de agosto de 1836, qualificando-se thesoureiro dos ordenados e addições miudas, offereceu por seus fiadores Manoel Moreira Lirio e Francisco Pereira dos Santos Crasto, testador e tio dos recorridos, que com a expressa referencia á fiança, que a lei exigia, e á clasula de se responsabilisarem desde que o thesoureiro servia, lhe foram acceitos, como tambem se vê a fl. 255.

Em consequencia lavrou-se no subseguinte dia 5 de agosto e anno de 1836, o termo, que se vê a fl. 252 v., a fl. 121 e a fl. 5, obrigando-se por elle os offerecidos fiadores de fl. 251 v., a fl. 252 por esta maneira:

« Compareceram *Manoel Moreira Lirio* e
« *Francisco Pereira dos Santos Crasto*, para
« assignarem termo de fiança pelo thesou-
« reiro dos ordenados *Manoel Moreira Lirio*
« *da Silva Carneiro* declarando que... *se*
« *obrigam pelo sobredito thesoureiro dos orde-*
« *nados desde que principiou a servir este em-*
« *prego, tanto interinamente como depois de*
effectivamente nomeado »

Ora, as obrigações do thesoureiro de fl. 51 v., afiançado no dia 5 de agosto de 1836, a fl 5, a fl. 121 e a fl. 252 v., conforme a lei de 4 de outubro de 1831 nos arts, 83 e 88, o alv. de 28 de junho de 1808, no tit. 4, §§ 3 e seguintes e o decreto de 25 de novembro de 1834 no art 7, eram a de ser *clavicutario* do seu cofre com o *escrivão* de sua receita e despeza, receber *mensalmente* a quantia necessaria *para pagamento das folhas a seu cargo*, e, *á vista dellas*, nunca a da do mez subseguinte *sem mostrar pagas*, e se lhe descontarem as *por pagar do mez antecedente*, sujeito por qualquer *falta* a ser immediatamente suspenço, preso e sequestrado, sigo. fl 77 e seguintes.

Por conseguinte os fiadores de fl. 5, fl. 121 e fl. 252 v, accessoriamente a *obrigação principal* do thesoureiro afiançado em 5 de agosto de 1836 de fl. 5 v., fl. 120 v. e fl. 251., constante do tit. 4. do alv. de 28 de junho de 1808, á vista dos arts. 83 e 88 da lei de 4 de outubro de 1831, e do art. 7 do decreto de 25 de novembro de 1834, não teriam de responder senão pelas faltas, que se lhe verificassem da quantia por elle recebida para *pagamento das folhas* a seu cargo de *um a outro mez*, porquanto:

Immediatamente dada e reconhecida, como devia logo ficar, essa falta, *seria suspenso, preso e sequestrado* o thesoureiro alcançado nos termos do titulo 4° do alv. de 28 de junho de 1808, conforme o artigo 88

..a lei de 4 de outubro de 1831, e essa mesma falta mensal nunca seria maior de réis 7:000.000 na proporção dos 119:958 966 rs em 18 mezes constantes da certidão a fl 243, ou de 27:000,000 rs. na proporção de 260:000,000 rs. recebidos e despendidos no ultimo semestre de 1839 a 1840 conforme a certidão a fl. 255 em todo o caso soluvel pelos proprios bens do thesoureiro alcançado, mas... tes por suas arrematações em mais de 55:000,000 rs , como se vê de fl. 265 v. e ... 266, L. 3 § 1.º D. de transact , L. 27 § 4.º fl. de pact. L. 42 fl. de fidejuss., L. fl. de cond. inst., L. 29 fl. de verb. oblig., cod. civ. de França art. 2013, 2015, 2037, etc.

Nunca entretanto se deu certame de caso algum em que devesse ser applicavel á fiança de fl. 5, fl. 121, e de fl. 241 a fl. 252, do thesoureiro affiançado em 5 de agosto de 1836, de fl. 51 v. e fl. 120 v. emquanto elle servio conforme os artigos 83 e 88 da lei de 4 de outubro de 1831, o tit. 4.º do alv. de 28 de junho de 1808, e o art. 7.º do decreto de 25 de novembro de 1834 : pois que nunca incorrêra elle em falta alguma servindo até junho de 1840, como he notorio dos autos e exclusivamente se acha instrumentalmente demonstrado de fl. 263 a 264, de fl. 3 fl. 4 , de fl. 80 a fl. 82, de fl. 122 a fl. 124 v. , e de fl. 126 a fl. 127.

Depois daquelle mez de junho de 1840, porém, passou a ser absolutamente outro o referido thesoureiro, creando se e pondo-se em exercicio uma nova thesouraria pelo regulamento de 20 do mesmo mez de junho e anno de 1840 contendo para os seus trabalhos uma nova serie de officiaes constante de um escrivão *sem ser clavicularío como fôra o preexistente, um ajudante, um fiel e dous escripturarios*, reunindo *todos os encargos*, que conforme o art. 33 da antecedentemente citada lei de 4 de outubro de 1831 *eram exercidos pelo thesoureiro geral do thesouro nacional* no computo de mais réis 2,348 000.000 a 3,000.000 rs. annualmente sign. fl. 251, sempre recebidos por prestações e não mensalmente á vista das competentes folhas, com differentes condições e modo de fiscalisação, e sem se lhe exigir nem fallar de prestação de fiança alguma.

Em consequencia não teve de ser nenhum dos dous fiadores assignados em 5 de agosto de 1836, no termo de fl. 5, fl. 121 v., e de fl. 251 a 252 v., nem foi nunca algum delles chamado para ratificar, reforçar, ou renovar e ampliar aquella sua preexistente fiança, sôbre uma obrigação de 20 a 30:000,000 réis por mez, de 240 a 300 000,000 réis por anno, creada, estabelecida e posta em exercicio pelo regulamento de 20 de junho de 1840, na rasão de 240 a mais de 300:000,000 réis por anno, como authenticamente se vê das entregas feitas de julho do referido anno de 1840 a novembro de 1846, a fl. 155 v., a fl. 166 v., a fl. 159 v , a fl. 158 v., a fl. 159 v , a fl. 160 v., e a fl. 161.

Ainda mais ; fallecido tres mezes depois, isto he, em 25 de setembro do referido anno de 1840 o primeiro dos mesmos preexistentes fiadores, assignados em 5 de agosto de 1836, no termo de fl. 5, fl. 121 v., e fl. 252 v., como se vê da certidão de fl. 25 v., se não considerou restar o segundo deixando se absolutamente de exigir do actual thesoureiro da thesouraria do regulamento de 20 de julho de 1840 que o fizesse ainda restabelecer ou confirmar, ou renovar, ou ampliar sua obrigação fidei jussoria, e tratasse de a completar por quem bastante fosse para succeder ao primeiro fiador defunto.

Procedendo-se, assim, de accordo, em todo o caso, com a verdade juridica de se achar caduca e extincta a accessoria obrigação fidejussoria desde que deixou de existir e se extinguio a principal do thesoureiro, affiançado em 5 de agosto de 1836 a fl. 252 v., pela novação feita e realisada pelo regulamento de 20 de junho de 1840, que creou e estabeleceu a actual nova e diversa thesouraria, entrada em exercicio no primeiro de julho do mesmo anno, muito maior do que aquella outra reduzida pelo decreto de 25 de novembro de 1834 no art. 7 de conformidade com os arts. 83 e 88 da lei de 4 de outubro de 1831, e com o tit. 4 do alvará de 28 de junho de 1808, como he corrente e obvio, L. 1 fl. notav., L. 4 cod. de fidejuss., L, 3 § 1 D. transact., L. 27 § 4 fl. de pact., L. 42 fl. de fidejuss., liv. 5 fl. de condit instit., L. 129 fl. de verb obl , cod civ. da França arts. 1234, 2015, 2037, etc.

Verifica o a causa julgada em todas as instancias da primeira a esta suprema cathegoria do podêr judiciario de fl. 205 a fl. 209 v ; se o ha praticamente reconhecido o podêr executivo em todos os casos, que se demonstram pelas certidões de fl. 20 a fl. 203 v., e de fl. 215 a fl. 217.

Assim como em se cuidar jamais de fiança alguma, depois de publicado e posto em execução o regulamento de 20 de junho de 1846, se procedeu coherentemente com o adoptado principio de se considerar extincta a obrigação de caucionar, que tinha o empregado, cujas attribuições foram de novo alteradas, se por outra lei ou novo regulamento não he renovada, e de jamais have-la, quando não se acha expressamente prescripta, nos termos dos avisos de 29 de novembro de 1834, 8 de outubro de 1836 e 4 de fevereiro de 1830, como se demonstrou a fl. 242 e seguinte.

Foi sómente depois de demittido pelo decreto de 3 dezembro de 1846 a fl. 121 v., o actual thesoureiro da thesouraria do regulamento de 20 de junho de 1840, achado incurso de commum com dous dos empregados da mesma thesouraria nos crimes, pelos quaes foram denunciados de fl. 80 a fl. 82, e de fl. 126 a fl. 127, a vista dos exames de fl. 122 a fl. 124 v. :--foi sómente, então, tratando-se de proceder executivamente contra o demittido thesoureiro da thesouraria do regulamento de 20 de junho de 1840, pelas faltas, assim criminalmente perpetradas, extraordinaria e inesperadamente deparadas a fl. 243 v., e de fl. 264 a fl. 265, nos exercicios de 1843 a 1844, e de fl. 3 a fl. 4 nos exercios de 1846 a 1847, que houve recordação daquella fiança, offerecida e prestada em 5 de agosto de 1836 de fl. 5, fl. 121 v., e de fl. 251 a fl. 252 v., caduca e extincta ha mais de 6 annos antes, como fica demonstrado, desde que deixou de existir a thesouraria do art. 7 do decreto de 25 de novembro de 1834 e dos arts 83 e 88 da lei de 4 de outubro de 1831 conforme o tit. 4 do alv. de 28 de junho de 1808.

Assim, pois, ainda prescindindo de todos os argumentos com suas provas de direito e facto conservados por parte dos recorridos, testamenteiro e sobrinhas habilitadas herdeiras do ultimamente defunto segundo fiador Francisco Pereira dos Santos Crasto de fl. 5, fl. 121, e de fl. 251 a fl. 252 v , nos embargos de fl. 39 e sua sustentação, de fl. 63, nos de fl. 111 e sua sustentação nas rasões de appellação de fl. 185 nos ultimamente providos de fl. 227 e sua sustentação de fl. 272, sempre parece que nos luminosos e concludentes fundamentos do accordão de fl. 284 a fl. 286 achara este supremo tribunal a mais bem baseada, necessaria e irrecusavel justiça do seu diffinitivo julgado adoptando-o no indeferimento que a todos os respeitos merece a revista manifestada por parte da fazenda publica a fl. 287.

Ex more.

Sentença do supremo tribunal de justiça.

Vistos, expostos e relatados estes autos civeis, entre partes, recorrente, a fazenda nacional, recorridos, Manoel Francisco Lirio, e outros, negam as revistas de fl. 223 v. a fl. interpostas pelo conselheiro procurador da corôa, por não haver nulidade manifesta, nem injustiça notoria nos accordãos recorridos. Regressem os autos ao juizo, onde foram sentenciados, pagas pelo recorrente as custas. Rio 6 de agosto de 1850.-- *Nabuco*, presidente interino --*Pinto Chichorro*. -- *França*. -- *Sequeira* --*Almeida*.--*Perdigão Malheiros*. -- *Carneiro* -- *Veiga*. -- *Peçanha*. -- Esteve presente, mas não votou por impedido o Exm. conselheiro *Campos*. -- O secretario, *Seryno Antonio de Lemos*.

(*A Nova Gazeta dos Tribunaes*.)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1850.

Foi preso : á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o escravo Antonio, por disturbios.

IDEM DO DIA 6.

Fôram presos : á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Mathias Rodrigues dos Santos, por infracção de posturas municipal : á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto Antonio, escravo de Joanna de tal, para correcção ; e João Muniz, sem declaração do motivo : e a do subdelegado da freguezia de S. José, Leonardo Lourenço Bezerra, por estar armado de um canivete.

COMMERCIO.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 8.	875,017
Diversas provincias	81,774
	956,791

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 8.

San-Matheus, sumaca nacional *Bella Carolina*, de 92 toneladas : conduz o seguinte : 6 cadeiras de palhinha, 11 barricas com 83 arrobas e 26 libras de assucar e 1 pacote fazendas.

San-Matheus, hiate nacional *Alecto*, de 38 toneladas : conduz o seguinte : 1 caixão com differentes objectos estrangeiros, 1 dito diversas fazendas, 11 barras com 4 quintaes e 10 libras de ferro, 2 gigos louça, 3 caixas espermacete, 12 barricas bacalhao, 6 ditas farinha de trigo, 1 garrafão azeite-doce, 3 barris vinho, 1 barrica cerveja, 400 cebollas, 15 mólhos d'alhos, 1 barril manteiga, 20 barricas com 148 arrobas e 22 libras de assucar, 4 caixas velas de carnaúba e 15 libras de rapé.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 8 612,991

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8 . . . . . 1:094 201

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 8.

Parahiba -- Hiate nacional *Parahibano*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos. Passageiros, João Maria Mascarenhas Rozado, Manoel da Silva Neves, Manoel Medeiros de Carvalho e Manoel da Silva Medeiros.

Observação.

O hiate *Conceição Flor das Virtudes*, que sahio hontem para a Parahiba arribou a este porto com agoa aberta.

Declarações.

-- Os Srs João Chrisostomo Fernandes Vianna, João Elias Pinto de Gouveia Arruda e seu fiador, e Domingos Tertuliano Soares, compareçam na casa da camara municipal para assignar os termos das arrematações que fizeram das lojas da praça da Independencia ; assim como os Srs. José Joaquim Ribeiro, Aprigio Carlos Pessoa de Mello Saboia, José Francisco de Paula e José Virissimo de Azevedo, façam com que seus fiadores assignem os termos das que arremataram.

-- Pela administração do correio se faz publico a quem convier o artigo do regulamento abaixo transcripto.

« Art. 268. Serão sujeitas a porte todas as cartas, ainda que não estejam fechadas. »

Theatro de Santa-Isabel.

29.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Domingo, 10 *de novembro de* 1850.

A companhia nacional representará o excellente drama em 3 actos

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Terminara o espectaculo com a nova e bella comedia em um acto

Emilia travessa.

Começara ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Quarta mudança das vistas do cosmorama.

Amanhãa domingo 10 de novembro, achar-se-ha aberta a galeria do cosmorama com grandes vistas novas, a saber :

A cidade de Lisboa pela Almada.

Pernambuco pela Cruz do Patrão, vista as 6 horas e um quarto da tarde.

A columna de Alexandre em San-Petersburgo.

A praça real de Bruxellas.

O boulevard de Santa Magdalena em Paris no ataque do povo contra as tropas, na revolução do anno passado.

A ultima noite de Pompeia.

O santo sepulchro em Jerusalem.

Napoles pelo passeio publico.

A bella cidade de Praga na Austria.

A destruição da galeria de Dinamarca.

Christiano VIII na batalha de 5 de abril de 1849.

O tunel ou galeria debaixo do rio Tamisa em Londres.

Avisos maritimos.

-- Vende-se o patacho nacional *Curioso*, promoto de um tudo para seguir viagem, forrado e pregado de cobre, de lote de sete mil arrobas, póde ser examinado no ancoradouro do Forte do Matto : a tratar com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33

-- Para a Bahia pretende seguir viagem até o dia 15 do corrente mez a sumaca nacional *Carlota*, por ter a seu bordo dois terços da carga : para o restante e passageiros, trata-se com o mestre da mesma, José Gonçalves Simas, ou com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Valle*, novo e de primeira marcha, segue com brevidade : quem quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, ou escravos a frete, dirija-se ao capitão Candido Forjas de Lacerda, na praça, ou a seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveiro, na praça do Commercio n 6.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha ; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro a escuna nacional *Berenice*, pretende seguir em poucos dias : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Oliveira, Paiva & Companhia, rua da Alfandega Velha n 5

-- Para a Bahia sahe em poucos dias por se achar com parte da carga prompta a sumaca nacional *Calota*, para o restante da carga e passageiros trata-se com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento engajado, a barca nacional *America*, de primeira marcha, com uma rica camara para passageiros : quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passegem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & C , na rua do Trapiche, n. 34.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr juiz da segunda vara do civel, escrivão Cunha, das mercadorias existentes na loja que foi do fallido Chardon, e armação da mesma, tudo em um so lote, ou a armação separadamente, segundo o respectivo inventario e avaliações feitas pelos peritos judicialmente nomeados ; fazendo-se bom ao arrematante o arrendamento da indicada loja pelo tempo que se convencionar : sabbado, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa no Aterro da Boa Vista, casa n. 3, onde existe a sobredita loja.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : segunda-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Schaphertlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão as mais proprias do mercado : terça-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- O Sr que por engano ou por graça levou para sua casa, na noite de 6 do corrente, uma bengala de canna da India, com castão de cornalina, que estava guardada no botequim do theatro de Santa-Isabel, haja de manda-la entregar a seu verdadeiro dono, em o sobrado n. 41, segundo andar, na rua do Rozario estreita ; do contrario terá de ver o seu nome por inteiro neste *Diario*.

-- O Sr. que aluga canoas de carreira, queira annunciar sua residencia, ou dirigir-se a rua da Senzalla Velha n. 100.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba coser e engommar : na botica da rua larga do Rozario n. 36.

-- O abaixo assignado corretor geral nesta praça avisa ao respeitavel publico, que tem estabelecido o seu escriptorio e armazem para receber qualquer mercadoria, na rua do Trapiche n. 40, e alli encontrarão effectivamente o Sr. Ino. Edwin Roberts, com quem poderão tratar sobre qualquer transacção commercial, visto ter o abaixo assignado Sr. Roberts, (seu bastante procurador) não só a direcção do seu estabelecimento como os necessarios poderes para firmar qualquer trato de responsabilidade. As materias essenciaes a que se propõe o abaixo assignado são as seguintes : vender e procurar venda a toda e qualquer mercadoria, tanto em particular como em leilão, pela fórma que determinarem os seus respectivos donos, comprar qualquer genero de exportação, agenciar descontos de letras, despachar navios, tanto na alfandega como no consulado, traduzir manifestos, e finalmente toda e qualquer transacção que seja relativa ao referido lugar : tudo mediante uma modica corretagem.

Miguel Corneiro.

-- O Sr. Manoel Dias de Toledo tem uma carta na rua das Cruzes, n. 40.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 82 da rua Direita com bastantes commodos : a tratar no primeiro andar do mesmo.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

-- O abaixo assignado não responde ao Sr. Joaquim Lobato Ferreira (que agora se digna de o tratar por genro!) porque sua mercê he já mui bem conhecido, sendo que por isso da sua correspondencia publicada no *Diario* de hontem nenhum effeito desfavoravel póde resultar ao abaixo assignado, e muito menos aos meretissimos juizes que deram as sentenças de que elle trata em sua correspondencia. Se todavia alguem ainda o não conhecer, poderá ler os *Diarios* ns 229, 244, 257 e 264 do anno de 1849. e o n 189 deste anno. -- *Manoel de Almeida Lopes*

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria : a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

-- Aluga-se uma boa casa na Capunga, pelo tres mezes da festa : na rua do Cabugá, loja n. 3

-- O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que gostam de comer peixe, que querendo agulhas, agulhões, ou outra qualquer qualidade de peixe de curral, dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 95, que de uma hora da tarde em diante, havera do dito peixe, e se guardará para aquellas pessoas que o encommendarem. -- *Domingos da Roza.*

-- Hypotheca-se uma casa de pedra e cal, no largo de N. S da Paz nos Afogados, por 200,000 rs. : em Fóra-de-Portas, n. 92.

-- Aluga-se um molecote esperto e de boa conducta, para o serviço interno de uma casa ingleza : quem tiver annuncie.

-- O Sr. Francisco Bento de Oliveira, que se declarou autor do annuncio inserto no *Diario* de 7 do corrente, póde quando quizer dirigir-se a Marcellino Henriques Pereira, com recibo legal para receber o frete de que trata o seu annuncio.

-- Dá-se dinheiro a premio, sobre penhores de ouro e prata, em pequenas quantias: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 73, loja de cera.

-- Joaquim Ribeiro Pontes faz sciente ao publico, que desde o dia 5 do corrente, deixou de ser seu caixeiro o Sr. Manoel José Machado.

ATTENÇAO'.

Tendo-se, no expediente da relação, feito menção de uma causa entre partes Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres e Manoel Joaquim Ramos e Silva : o abaixo assignado apressa-se em declarar que nunca teve, e nem tem questão alguma com este Sr. ; sendo que intentando a de que trata o expediente, contra a companhia brasileira dos paquetes de vapor, deve o mesmo Sr. Ramos e Silva, na qualidade de agente que então era da dita companhia de entervir na mesma causa, a qual prosegue hoje com Thomaz de Faria, sucessor do mesmo Sr. Ramos na dita agencia Fazendo este annuncio por defferencia a pessoa daquelle Sr. — *S. A. P. de Souza Peres.*

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella com bons commodos para grande familia, estribaria para quatro cavallos, boa agoa de beber e jardim na frente ; adverte-se mais que a dita casa he murada em roda e tem um grande copiar tapado, com frente e sahida para o rio : a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- José Peres de Albuquerque Maranhão acha-se no Recife recebendo assucar para vender, tirando dous por cento de commissão, e por isso se offerece aos Srs. de engenho que lhe queiram remetter suas safras, assegurando fazer quanto de sua parte estiver a fim de satisfazer a todos, e deseja que mandem suas ordens para ser immediatamente entregue o liquido producto a quem lhes parecer, visto não querer que fique em seu poder. Aquelles a quem o presente offerecimento convier, podem procura-lo na rua Formosa, quarta casa terrea, demanhãa muito cedo, ou das 3 horas da tarde em diante.

-- Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, que ha annos se occupa em agenciar os negocios de varios Srs. de engenho nesta praça, achando-se habilitado para receber maior numero de correspondencias se offerece para agenciar a venda dos assucares daquelles Srs. que se dignarem consignar-lh'os pelos maiores preços da praça, comprar-lhes todas as encommendas, sejam de que natureza forem, pelos menores preços possiveis ; e mesmo fornecer-lh'as a prazo, tendo casa preparada para as suas assistencias e de seus recommendados, e cumprindo todas as suas ordens : tudo isto sem interesse algum, tirando apenas a commissão de dous por cento sobre a venda dos assucares : na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao oitão do theatro novo, cuja casa tem lampeão e janellas envidraçadas.

-- Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de uma padaria por balanço, que dê fiador á sua conducta e seja entendida : quem convier, dirija-se á esta typographia que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de uma ama preta idosa, de boa conducta, que compre e cozinhe para casa de homem solteiro : na rua estreita do Rozario, loja de miudezas, n. 2 A.

-- Quem quizer alugar um moleque, dirija-se a rua do Livramento, n. 1, sobrado.

-- Na noite do dia 5 do corrente mez; deixou de apparecer em casa de Sr. José Guedes Salgueiro, morador na rua Direita, no primeiro andar do sobrado n. 88, uma sua escrava cabra de nome Angelica de idade de 30 annos, pouco mais ou menos ; a qual se empregava em vender bolos de bacia, e pão de ló, sendo constante nessa venda no beco da Sra. da Conceição do Recife, roga por conseguinte seu senhor a toda, e qualquer pessoa que a apprehender a conduza á casa de sua morada, que será generosamente recompensada. Adverte-se que a escrava tem um signal saliente de queimadura debaixo do braço direito

[illegible]$000 de gratificação

dá-se a quem achou um mólho com seis chaves, do Recife á ponte de Uchôa, e dalli até a Passagem da Magdalena, na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos : na rua do Rozario da Boa-Vista numero 53.

Instrucção primaria.

Francisco de Sales de Albuquerque avisa ao respeitavel publico, que já principiou a funccionar, no dia 1.º de setembro proximo passado, a sua aula de primeiras lettras estabelecida na rua do Mondego n. 44. O annunciante continúa a receber alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas ; e promette disvellar-se pela educação delles. Sobre tudo para aquelles que moram fóra da praça, a aula do annunciante offerece reconhecidas vantagens, attenta a sua localidade e distribuição interior, -- embaraço com que luta a educação primaria desses meninos. Aquelles que possam duvidar da sinceridade das promessas do annunciante, e lhe supponham encarecimento por proprio interesse, poder-se-hão desenganar dirigindo-se pessoalmente á casa do annunciante ; e ahi verão á par de uma inteira regularidade commodos domesticos que mais de accôrdo se possam achar com o bem estar e saude dos meninos. O annunciante espera que o respeitavel publico, compenetrando-se da verdade de suas promessas, liberalisar-lhe-ha protecção e benigno acolhimento.

-- José Maria Palmeira declara que tem dado ao Sr Joaquim José Gonçalves Beltrão sociedade em todos os seus negocios, e isto já a contar desde 3 de maio do corrente ; sendo de ora a vante a firma de sua casa a de Palmeira & Beltrão.

-- Os abaixo assignados declaram ter-se ligado em sociedade, sób a rasão de Palmeira & Beltrão, de que ambos pódem fazer uso. -- Recife, 7 de novembro de 1850. -- *José Maria Palmeira, -- Joaquim José Gonçalves Beltrão.*

-- Não tendo apparecido pessoa alguma que queira arrematar a dinheiro a taverna deixada pelo finado Francisco Peixoto, sita na rua larga do Rozario, a testamenteira se acha autorisada pelo Sr. Dr. juiz de orphãos, para a beneficio dos orphãos vende-la pela ultima avaliação que se procedeu, com o prazo de 6, 12 e 18 mezes, com garantia a contento : quem pretende-la, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 33, botica.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva, que saiba cozinhar, engommar e comprar : na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem varias obras de ouro e prata.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se, na rua de Hortas, um excellente sotão corrido de frente e fundo, com sufficientes commodos para homem solteiro, ou pouca familia, por ter dous quartos, cozinha, quintal e cacimba : a tratar na mesma rua, sobrado de um andar, n. 130.

-- Precisa-se de uma ama de leite : na rua Velha, n. 102

10,000 rs de gratificação.

Dá-se 10,000 rs. de gratificação a quem der noticia serta de José Simões de Barros, se he morador nesta cidade, ou de fóra, supõe-se ser de fóra ; este homem alugou um cavallo no dia 5 do corrente pelas sete horas da manhãa, para ir a Passagem aonde pretendia demorar-se tres horas ; e como até ao presente não tenha apparecido, roga-se a aquella pessoa que conhecer o dito sujeito, e que possa dar delle informações, que dirija-se a cocheira da rua da Florentina que será gratificado ; o cavallo em que elle foi he alasão, capado, com os quatro pés calçados, frente aberta, gordo, tem uma besiga no lombo, qualquer sufreiada que se lhe der levanta muito a cabeça, que por isso levou uma gamarra, o sujeito ta vez deixasse o nome trocado, he branco, côr pouco morena, alto, cheio do corpo, barba toda rapada, cara larga, representa ter 30 annos de idade pouco mais ou menos, quando veio montar trazia toda a roupa preta e a casaca debruada de fita preta : pede se encarecidamente a aquellas pessoas que o conhecer, ou pelo nome ou pelos signaes que dirija-se ao lugar ácima declarado ou annuncie a sua morada, e dá-se a quem aprehender dito cavallo 50,000 *rs.* de gratificação

-- Aluga-se, ou vende-se o sitio da Casa-Forte, com boa casa, 25 pés de jaqueiras, 6 de jambeiros, bastantes larangeiras e outros muitos arvoredos, grande planta de café; denominado sitio dos Arcos, que foi do finado Francisco Bernardo da Cunha Pereira, hoje de seus herdeiros : quem o pretender, dirija-se a Casa-Forte, a tratar com o Snr. José Ignacio, ou com a viuva D. Josepha Joanna do Sacramento, que mora no sitio da pitombeira defronte do sitio do coronel Francisco Jacintho

-- O Dr. J. J. Pinto, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista, n. 19, primeiro sobrado ao entrar na rua do Aragão.

-- Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que tenha intelligencia de seu officio, e dê fiador a sua conducta : na rua do Collegio, n. 13, das 11 horas da manhãa as 3 tarde.

— No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool : quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado.

— Fugio do sitio do Parnamerim defronte da campina de Santa-Anna, na noite de 29 do corrente, o preto Manoel de nação Benguella, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, tem um olho vermelho, vestido de camisa branca e calsa de riscado, apezar de ter bastantes annos de terra, ainda tem a falla um pouco atrapalhada, ja trabalhou na padaria da rua Direita n. 82 : quem o achar ou souber noticias delle, dirija-se a mesma padaria, ou na rua do Trapiche n 8, ou no sobredito sitio donde elle fugio, que sera bem recompensado.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Alugam-se para se passar a festa ou annualmente 2 sobrados ns. 29 e 30, na rua de S. Bento em Olinda, em frente da ladeira do Varadouro, sendo o primeiro multissimo grande, com commodos para duas numerosas familias por ter duas espaçosas salas, 5 quartos, cozinha grande com fogão inglez, forno e dous quartos mais, além de um andar terreo com grande salão, 3 quartos e mais uma saleta com janella na frente, commodos para cavallos em armazem inferior, e dous quintaes, sendo um murado e outro cercado com fundo para a parte da maré grande, e o segundo contiguo ao primeiro com commodos para grande familia, com duas salas, 3 quartos, um andar terreo, e quintal murado com lugar de estribaria, ambos muito frescos e proximos de banho doce e salgado: os pretendentes dirijam-se á rua Imperial n. 79.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

200$000.

-- Fugio, na noite do dia 16 do corrente, o preto Luiz, crioulo, representa 28 annos, de estatvra e corpo regulares, um pouco fula, olhos um pouco encovados, tem falta de 2 dentes do lado superior, pouca barba, com algumas cicatrizes pelas costas e um talho nas costas da mão esquerda; levou camisa branca e calças de riscado de algodão côr de café, chapéo de palha ja usado: este escravo tem principios de sapateiro; he official de colchoeiro e trabalha tambem de selleiro; ha noticias que ha poucos dias passou em Goianna, intitulando-se tangedor de boiada e levava aguiada na mão; desconfia-se que elle siga para o centro, aonde elle tem conhecimentos, e mesmo ser natural do sertão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Cabugá, n. 3, loja de selleiro, de Antonio Ferreira Braga, que gratificará com a quantia acima.

-- *Illm. Sr. Redactor.* -- Consta que no meado do presente anno pouco mais ou menos fôra cercada a casa da Sra. D. Francisca, proprietaria do engenho Rio-Formoso, d'ordem do Sr. Clemente, proprietario do engenho Vermelho, estando servindo de subdelegado, para effeito de ser preso um escravo da dita senhora, de nome Adriano, réo de policia, e dando-se a respectiva busca, consta que não foi encontrado, etc. etc., etc..... Consta que este réo de policia assassinou em alto dia, no lugar mais publico da cidade do Rio Formoso, um escravo do dito Sr. Clemente, que tendo estado preso na cadeia desta cidade do Recife, della fugio; que fôra um dos companheiros do assassino praticado ha annos na rua da Cadeia e em alto dia. Nada do expendido causa admiração ao povo da cidade do Rio Formoso, o que se admira he a semceremonia com que o tal réo de policia passeia em alto dia pelos lugares mais publicos da dita cidade, armado de clavinote faca, sem que seja pegado pelas autoridades policiaes da referida cidade!!! Illm. Sr. chefe de policia e mais autoridades policiaes dignem-se por bem da humanidade e segurança individual do povo do Rio-Formoso, dar providencias sobre este facto tão escandaloso, se por ventura for verdade tudo quanto acima se relata.

* * *

Os bilhetes para a recita de 9 do corrente serão distribuidos nos dias 8 e 9 no salão do theatro.

—João Francisco de Souza faz scirente ao respeitavel publico, que, por have outro de igual nome, de hoje em diante se assignara João Francisco de Souza Pinheiro.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para criar uma menina de tres mezes: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Adverte-se que o capitão e os consignatarios da barca *Chilena Vina de Gollar* não se responsabelisam por divida alguma que a tripolação da dita barca possa contrahir em qualquer parte, durante a demora a que o mencionado navio estiver sujeito neste porto.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da casa da rua do Queimado, com commodos para uma grande familia, com duas salas de frente: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Aluga-se a casa terrea envidraçada no lugar do Monteiro, confronte ao oitão da igreja de S. Pautaleão: na rua do Queimado, n. 13, loja.

-- Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio Fiel Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs., annuncie para ser procurado, que todo negocio se fará.

-- Francisco Giuseppe Quagge, subdito austriaco, retira-se para o Rio Formoso.

-- Precisa-se alugar um cozinheiro forro ou captivo, para uma casa estrangeira de pouca familia: paga-se bem: na rua da Aurora n. 8, segundo andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 horas da tarde em diante.

-- Pelo juizo de orphãos e na porta do respectivo juiz se ha de arrematar no dia 11 do corrente, por ser a ultima praça, um sobrado de um andar, sito na rua de Hortas n. 52, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens do casal do finado José Mauricio de Oliveira Maciel, para pagamento das dividas justificadas no inventario dos ditos bens.

Compras.

-- Compra-se, effectivamente, prata fina de galão queimado, em grandes e pequenas porções: no armazem da illuminação publica, na rua de S.-Amaro, e no escriptorio de José Ramos de Oliveira, rua da Cruz.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se um oratorio de jacarandá, que não seja grande nem pequeno: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Compram-se globos grandes de vidro branco, destes que veem de Portugal com peixinhos; na rua das Cruzes, n. 40.

-- Compra-se o Universo Pittoresco, impresso em 1839 a 1840: quem tiver annuncie.

-- Compram-se toalhas todas de lavarinto: na rua Nova, n. 24, ao pé do relojoeiro.

-- Compra-se uma preta moça que seja de boa conducta, sem vicios nem achaques que saiba cozinhar, engommar, e sendo que saiba coser melhor sera; bem como um molecote que saiba cozinhar, e que seja de boa conducta: pagam-se bem: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se a collecção das *Auroras* do anno de 1834, jornal publicado no Rio-de-Janeiro: na rua do Queimado, n. 32, segundo andar.

-- Compra-se uma morada de casa na povoação do Cachanga, que não exceda a 500$, com algumas fruteiras, e se tiver o fundo para o rio melhor será: na rua larga do Rozario, n. 33, taverna.

-- Compra-se uma espada prateada, para official da guarda nacional: na praça da Independencia, n. 17.

Vendas.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2 600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se um touro de raça tourina no sitio de L. A. Dubourcq, na Capunga.

-- No armazem do Araujo, becco do Gonçalves, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, por preço commodo; bem como no ultimo armazem tambem se vendem sapatos, couros de cabra, sola e tijolo de limpar metaes.

-- Na venda de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bichas hamburguezas, das melhores que apparecem no mercado a venda, tanto por junto como a retalho: tambem se alugam.

— Vende-se sagú de primeira sorte, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevadinha de França, e cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

—Vendem-se 6 lindos moleques de 10 a 18 annos, sendo um optimo barbeiro e sangrador; 8 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, e outro canoeiro; dous pretos sapateiros; um pardo de 18 annos, com principios de carpina; duas pardas de 15 a 16 annos, com habilidades; 7 pretas com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se franjas para manteletes e para sapatos, por barato preço: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

--Vende-se um muito bonito moleque crioulo, de 18 annos, muito sadio, sem vicios, he bom cozinheiro, engomma liso, cose soffrivel, com principios de sapateiro, destilador licorista, faz xaropes e chocolat e muitas qualidades, bastante civilisado para qualquer pessoa que quizer possuir um escravo peça: o motivo por que se vende se dira ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

Na rua Nova, n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & C.,

vendem-se touquinhas de lãa frocadas pela feira, a mil rs.; bonetes de palninha de medellos esquisitos, e o que tem apparecido de melhor e do mais apurado gosto; porém só servem para meninos de 2, 3, 4, 5 e 8 annos, por menos do que realmente ellemerecem; palmatorias de casquinha finissima, proprias para piano, e para quartos de rapazes solteiros, a 5,000 rs. cada uma; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderão conforme as circumstancias do comprador.

Pateadas de theatro.

Vendem-se as pateadas de theatro, por José Agostinho de Macedo, a 1,000 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se um relogio de ouro, sabonete, patente suisso: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

Que bellos brinquedos para meninos e meninas.

Vendem-se ricos cavallinhos, calungas com rodas e selados com todos os arreios necessarios, optimos para meninos aprenderem a montar a cavallos, tambem se vende uma rica bonecar que valsa e anda sozinha sem se lhe bulir, e outras mais calungas; tudo muito barato na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

— **No escriptorio de F. S. Rabello & Filho, no largo da Assembléa, n. 4, vendem-se pedras compridas e redondas para meio de sala: tudo de marmore e de bonitas côres, por preço commodo.**

-- Vende-se muito superior tinta de escrever em garrafa: na rua larga do Rozario n. 36

-- Vendem-se charutos de Havana, os melhores que tem vindo a esta praça: no escriptorio Viuva Gaudino & Filho rua da Cruz n. 66.

-- Vendem-se uma bonita escrava engommadeira; 2 ditas com habilidades; 1 lindo cabrinha de 12 annos, proprio para aprender officio; 1 preto de 20 annos de bonita figura, com bons principios de tanoeiro, e tambem serve para o serviço de campo: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem os vende.

Charutos de Havana, a 20$ rs. a caixinha de cem.

Os melhores que teem chegado a este mercado, superiores aos vindos do Rio de Janeiro, que se teem vendido a grandes preços, acham-se a venda no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

-- Vendem-se 40 pipas vasias, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Vende-se uma preta moça, de nação, boa lavadeira e engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa: afiança-se a boa conducta: na rua da Guia, n. 9.

-- Vende-se um bonito moleque; uma mulata recolhida; e um cabriolet: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Pires, n. 19.

-- Vendem-se tres casas sitas na povoação de Cruangy, comarca de Goianna, sendo uma de pedra e cal, com sotão e trapeira, com varanda de ferro, tudo de gosto moderno; outra encostada a mesma, de taipa, de boa construcção e bem arranjada, aonde existe um estabelecimento de fazenda a molhados, bem afreguezado; nas quaes se encontram muitos commodos, sendo um delles quintal grande com fruteiras e um riacho permanante denominado Canna-Brava; mais outra dita de taipa, feita a moderna, com commodos para familia e negocio, no lugar da feira da mesma povoação: a tratar na dita povoação com Manoel Joaquim Durans, ou com Francisco José de Souza Pinto, que se fará todo o negocio.

-- Na rua da Praia becco do Carioca, vendem-se farinha de Santa-Catharina a 2,000 rs. e a 2,600 rs. cada sacca; arroz pilado a 5,000 rs. o alqueire; milho a 3,000 rs. a sacca; arroz de casca: tudo por preço rasoavel.

-- Vende-se um sellim para montaria de senhora em bom estado: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava de boa figura para o serviço da rua: no pateo de S.-Pedro n. 3.

-- Vendem-se uma porção de caibros inteiros e em pedaços, assim como estacas grandes e pequenas, tudo proprio para estacadas e cercas de sitios, por preço muito commodo: no armazem do Sr. Joaquim Lopes de Almeida atras do theatro.

-- Vende-se uma preta de nação, de idade 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, boa engommadeira, cozinheira, lavadeira e quitandeira: na rua da Cruz, terceiro andar da casa n. 17.

— **Vendem-se cartas geographicas do imperio do Brasil, a 500 rs. cada uma; grandes mappas com todas as bandeiras do mundo, a 2,000 rs.: no pateo do Collegio, casa do livro azul**

-- Continúa a vender-se na rua do Crespo, loja do baratteiro n. 11, as seguintes obras: charma, lições de philosophia pelo diminuto preço de 4,000 rs. novas; e usadas, a 3,000 rs.; lições de eloquencia nacional pelo padre frei Miguel, a 4 e 5,000 rs.; historia da philosophia por Cousin em 3 volumes, ricamente encadernado, por 4,000 rs.; christo perante o seculo, 4,000 rs.; tratado da religião, por 5,000 rs.; Damiron, philosopia, por 3,000 rs.; orações de Cicero em 3 volumes, 3 000 rs.; obras de Virgilio, 2,000 rs. e 4,000 rs.; historia da Inglaterra, por Goldsmith, por 3 000 rs.; dicionario da lingoa ingleza, por 4,000 rs.; grammatica franceza e ingleza, a 1,600 e a 2,000 rs.; historia do Brasil, por Boucham em 3 volumes, a 9,000 rs. e um methodo para piano, encadernado, por 5,000 rs., e outras muitas obras de poesia, e um sortimento de novellas portuguezas e francezas, por modico preço

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza nova, a 400 rs.; café de caroço, a 160 rs.; dito moído, a 200 rs.; bom cha, a 1,600, 1,920 e 2,400 rs.; velas de espermacete de 6 e 7 em libra, a 720 rs.; ditas de carnauba de 6, 7 e 8 em libra, a 280 rs.; queijos frescaes, a 1,600 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Para moços do bom tom.

Vendem-se ricas gravatas de mola, pelo baratissimo preço de 2.000 rs., charuteiras douradas de muito bom gosto, a 1,800 rs., chicotinhos tambem de muito gosto, a 800 rs., na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera, n. 33.

Pechincha.

Vendem-se canivetes de machinas para pennas, a 1,000 rs., por preço que nunca se vendeu: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera, n. 33.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma barretina de pello, nova para official da guarda nacional, uma farda de panno, um refe com terçado, uns correiames, uma banda de lãa, um bonete com galão: tudo em bom estado: na rua da S.-Cruz, n. 26.

Legislação brasileira ou

collecção chronologica das leis, decretos, resoluções de consulta, provisões, etc. do imperio do Brasil, contendo, além do que se acha publicado nas melhores collecções, para mais de duas mil peças ineditas colligidas pelo conselheiro Nabuco, por 40,000 rs., sete volumes grossos: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma preta da Costa, moça, muito boa quitandeira, de bonita figura, e sem vicio nem achaques; uma pretinha crioula de 12 annos, com principios de costura, e he recolhida; uma pardinha de 7 annos: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto muito moço, bom padeiro e bom forneiro, sem vicios nem achaques: vende-se por precisão: na rua estreita do Rozario, n. 47, ao virar para o pateo do Carmo.

Xarope do bosque.

para cura de phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destructiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por « *molestia no bofe.* » Em varias épocas do seculo passado tem se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles teem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado: outrotanto não acontece com este extraordinario *xarope do bosque.*

O proprietario ao principio foi induzido a offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado *em si mesmo* uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa e dos Estados-Unidos, de que seu estado ja não dava esperanças de melhora, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phthisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido á extrema debilidade.

Os meus medicos (entre os quaes havia alguns dos principaes dos Estados-Unidos) juntamente com meus amigos perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevemente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos meus medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de 3 mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei me restabelecido de perfeita saúde, o bofe desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi ao principio a offerecê-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phthisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e, se fôr tomado e applicado segundo as direcções, poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O seu principio de operar he facil de explicar: suavisa e acalma a incómmoda tosse, amadurece o abscesso, facilita a salivação, e em pouco tempo livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contém, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de *raizes e hervas.* Tem-se usado ha mais de nove annos, e he universalmente considerado como o grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, *admiraveis e triumphantes!!!*

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phthisica, he de grande valor, e não dá, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porém enquanto se esta paliando com estas *enganosas misturas*, o doente vai rapidamente empeiorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso *fóra do alcance de esperanças!!* Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica, não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto *afogar o doente* para ter uma *fatal segurança. He um grande remedio,* uma grande composição curativa o grande e unico remedio que a sciencia e o conhecimento medico teem até hoje produzido para o tratamento desta molestia, até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da *familia humana será* justo para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado *de qualquer doença, seja ella qual fôr.*

Tem curado casos que se suppunham superiores ao podêr medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que já todos os outros systemas, medicamentos e methodos de tratamento teem falhado. Em uma palavra, *descobrio-se o segredo, a phthisica* cura-se.

A antiga opinião de que phthisica não podia curar-se tem desapparrecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phthisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phthisica lhe tinha lançado as suas garras, milhares de pessoas teem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saúde neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quér por tosse, constipações, asthma, bronchites, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares, que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. As ordens executam se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis n. 12.

-- Vende-se uma carroça muito boa, assim como um optimo cavallo para a mesma: na rua Nova n. 61.

-- Vende-se um adereço e outras obras: quem pretender annuncie.

-- Vende-se uma escrava de nação, de idade de 18 annos, optima quitandeira, e sem vicios nem achaques, o que se afiança: o motivo se dira ao comprador: na praça da Boa-Vista n. 17.

Olhem novas pechinchas no passeio Publico loja n. 11.

Casemiras de ricos padrões mais modernos; a preço de 7,000 rs. o corte, brim trançado de puro linho, a brancos e de côres, fazenda a mais rica, 2,000 rs., merinós pretos, alpaca, setim, gasin tas e outras mais fazendas de gostos que se venderão a preços commodos.

-- He chegado a esta praça o admiravel licor anti-syphilitico, de João Paes de Figueirado, e se vende em garrafas a 5,000 rs. cada uma na rua da Madre-de-Deos, botica de Weitek Bravo & C.: as enfermidades a que elle se tem applicado, e nas quaes tem obtido favoraveis resultados, são as seguintes: esquinencias, pleurices, apostemas internas e externas, e outros quaesquer humores e inflamações, quedas contusões, pontadas, colicas do estomago e baixo ventre retenções de ourinas, constipações, malignas, febres, anciedade e faltas de respiração, apoplexias, paralizias ou estupores, tosses e grandes defluxos, asmas ou puxamentos de peitos, dores reumaticas e gallicas, molestias galicas ou venereas, anasarcas, hydropesias, abscissos, dôres sciaticas, etc. etc.; facilita os partos lentos e accidentaes, promove a menstruação, cura as constipações e malignas sobre os partos, dôres de madre e mais encommodos que atormentam as paridas, e he tambem applicavel até as crianças recem-nascidas, cujo methodo minucioso de applicar-se acompanha as respectivas garrafas, que a todos se recommendam.

-- Vendem-se 4 pretas, 2 engommam, cosinham e lavam roupa; 2 são boas quitandeiras; uma molatinha de 18 annos, bonita mocama, cose, engomma e faz todo o serviço de uma casa; um preto bom para servir uma casa e ganhar na rua; um moleque de 18 annos serve muito bem uma casa; 1 dito de 5 annos muito esperto e lindo: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

No Passeio-Publico, n. 11, loja de Firmiano José Rodrigues Pereira,

existem as mais modernas chitas finas francezas e largas; gazinetas de lãa pura e de padrões de gostos, pelo barato preço de 3.500 rs.; setim preto de Macao, a 4,000 rs. o côrte; chapéos de massa franceza, fazenda de gosto, a 7.200 rs.; cutim de linho para paltós, a 440 rs. o covado; gorgurão de seda, a 1,200 rs. o côrte; côrtes de colletes de sarja de lãa, a 500 rs.; lenços de seda de côres, a 2,000 rs.; cambraia lisa de 10 varas, ao barato preço de 2,000 rs. a peça; castores de gosto; madapolões, chitas; e outras muitas fazendas, por preços commodos; bem como superior panno fino preto, a 8,000 rs.; brins de quadrinhos; lenços e chales de lãa e seda; riscados monstros, a 200 rs. o covado; cassa-chita de côres, a 160 rs. o covado; chitas finas de coberta de padrões modernos.

Na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz, de A. Calombier,

vendem-se ricos encarnados ointados de côres, que servem para toalhas de mesa de jantar, por serem de largura de 4, 5, 6 e 7 palmos; apparelhos de porcellana branca muito fina para cha; jarros com bacias que servem para lavatorio, brancas, a 4,000 rs. e douradas, a 5,000 rs.; grandes chavanas de porcellana que servem para café; ditos para caldo de doentes; bonetes francezes da panno fino, a 1,440 rs.; perfumarias novas; leques de papel finos, a 1.000, 2.000 e 3,000 rs.; ditos de seda, a 2,000 e 3,000 rs.; meias de fio da Escocia, para senhora, a 1,000 rs.; ditas de algodão com bordado de seda, a 1,000 rs.; ditas de seda preta compridas, muito boas; botins de duraque preto gaspeados de couro de lustro para senhora, a 4,000 rs.; ditos para meninas, a 3,000 rs.; pelles de couro de lustro francez, lindas e muito boas, a 3 500 rs.; espelhos pequenos com molturas douradas; ditos imitando jacarandá; chapéos de castor branco, a 10,000 rs.; ditos francezes, a 7$, 7,500 e 8,000 rs.; ditos de palha amarella, finos; castiçeiros para sala; ditos para a festa, por serem baratos: nada disto se vende fiado, e sim a dinheiro a vista.

Chapéos.

Na rua Nova, n. 2, vendem-se chapéos francezes para homem, a 7, 7,500 e 8,000 rs.; ditos de merinó preto com mola, a 6,000 rs.; ditos brancos, a 6 000 rs.; ditos de castor branco, finissimos, a 10,000 rs.; ditos de palha fina amarella, a 4, 5, e 6,000 rs.; ditos de massa alvadia para campanha, com aba larga e copa redonda, a 3,000 rs. Para senhoras: chapéos de palha com tecido de cabello, a 6 000 rs.; ditos de renda branca, a 7,000 rs.; ditos de palha para meninas, a 1,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 7,000 e 8,000 rs.; ditos para senhora, a 5,000 rs.; ditos de panninho, muito finos, a 3,000 rs., dinheiro a vista.

Na rua Nova n. 2, loja atrás da matriz.

Calçado francez barato.

Botins de duraque preto gaspeados de couro de lustro para senhora	4,000
Sapatos de marroquim de côres	1,440
Ditos pretos	1,280
Ditos de couro de lustro	2 000
Ditos de setim branco	2,500
Ditos de duraque preto	2,200
Ditos de duraque de côres	800
Ditos de tapete para senhora	1,440
Ditos para homem	1,500
Ditos de marroquim	1,500
Ditos de duraque de côres para meninas	700
Botins de duraque de côres e gaspeados para meninas	3,000
Sapatos de couro de lustro com sola franceza para homem	6,500

Não se vende fiado, e sim a dinheiro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vendem-se dous bois mansos, muito gordos: na rua do Queimado, n. 6.

Bichas.

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, das melhores que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Aragão, tenda de barbeiro Theofilo.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vendem-se pipas de optima agoardente, por preço rasoal: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, perito mestre carreiro, e optimo para todo o serviço, principalmente o de campo, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou troca-se por escravos um sitio à margem do rio, no Ramedio, proximo a Passagem-da-Magdalena, com embarque na porta a toda hora, boa casa para familia, envidraçada, casa para feitor e pretos, cacimba grande, tudo de tijolo e cal, mais de mil palmos de fundo, cerca nativa, com coqueiros, tamarineiros, parreiras muscatel cheiroso, bananeiras maçã e prata, e cajueiros, tudo dando fructo, algumas larangeiras novas e poucas, muito terreno devoluto, com proporções para uma olaria: o sitio he de terras proprias, muito perto do Recife, e com muito boa vista: a tratar na rua do Rangel, n. 54, com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vende-se rapé de Lisbôa em frascos, chegado agora de fresco: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomarem a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa, n. 4.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se uns folhetos que tem por titulo — Inspirações poeticas, e a duqueza de bragança — contendo 339 paginas, obra esta escripta pelo muito digno e illustre Maranhense o Sr. bacharel Frederico José Correia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Na loja de seis portas da rua do Livramento,

continua-se a vender chitas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., muito finas; córtes de calças de brim trançado branco com listras, a 800 rs., e a 200 rs o covado; riscados monstros, a 260 rs. o covado, e mais estreito a 200 rs.; córtes de cambraia lisa, a 2,500 rs; chales de chita e tarlatana, 1,000 rs.; lenços brancos para mão de senhora, abertos de renda, a 240 rs; um completo sortimento de fazendas, tanto em porção como a retalho por preços rasoaveis.

— Vende-se uma padaria sita no bairro de S.-Antonio, com muito boa freguezia de pão e bolacha, livre e desembaraçada: vende-se por o dono não querer mais continuar e querer retirar-se: no Hotel-Commercio se dirá quem vende.

— Na rua do Sol, armazem n. 15, vende-se effectivamente carvão de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se duas carroças de sicupira em muito bom estado, sendo uma de lingoêta, por preço muito commodo: na rua do Crespo, n. 16, loja da esquina.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

A 3,500 rs.

Vendem-se pelles de couro de lustro da fabrica pernambucana, a 3,500 rs.: na rua Nova, n. 2, loja.

Ricas bengallas.

Vendem-se as mais ricas bengallas com castões de differentes e superiores gostos: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

— Vende-se em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 57, lonas inglezas de n. 1 a 5, e a imitação da Russia de n. 1 a 6

Na loja de seis portas da rua do Livramento,

vendem-se para luto córtes de chita preta fina com 11 covados, a quatro patacas; chita preta, a 160 rs; ditas lustrosa, a 200 rs.; cassa preta, a 120 rs.; alpaca de 3 palmos a 440 rs.; dita de 4 palmos, a duas patacas; chales pretos de rede, a meia pataca, cujos preços são para acabar, por se ter porção, e querer-se dar balanço e não se quer incluir em dito balanço.

— Vende-se excellente farinha de S. Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Attenção.

Vende-se, ou permuta-se por escravos, uma morada de casa grande com sotão, assoalhada e ainda não repartida; paga de foro 12,000 rs. annuaes: na venda grande da Capunga, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63.

-- Vende-se um cavallo mellado de crinas pretas, de bonita figura, que esquipa, carrega baixo até meio, e he muito esperto: quem o pretender annuncie.

— No armazem n. 20 da rua da Madre-de-Deos, defronte da guarda da alfandega, vendem-se saccas grandes com farelo, por preço commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Tanguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C., vende-se um rico sortimento de franjas pretas para manteletes e capotinhos, por preço rasoavel.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéo de sol de J. Falque, rua do Collegio n. 4.

Neste novo estabelecimento se acha um grande e rico sortimento de chapéos de sol dos mais modernos e variados, para homens e senhoras, de seda e de paninho, sortimento de sedas e panos em peça para cobrir armações servidas, igualmente bengalas e chicotes, vendem-se em porção e a retalho, tambem se concerta qualquer qualidade de chapéos de sol e bengalas, tudo com brevidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores a 4 500, 5,000 e 5,500 rs. cada um, com armação de baleia e muito bons.

-- No escriptorio de Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, vendem-se as seguintes obras, vindas de Lisbôa: a Palavra de Deos, regeneração da humanidade pela revelação da organisação social, um volume de 350 paginas, por 2,500 rs.; o Marquez de Letoriere, de Eugenio Sue, por 1,500 rs.; Max, romance de Frederico Soulié, por 2,000 rs.; Uma familia corsa, por 2 academicos de Coimbra, por 1,000 rs., Horas do ocio, por M. Mattos por 600 rs; Um quarto com duas camas, farça, na qual representam só duas pessoas de sexo masculino, por 500 rs.; o Discurso do conde de Lavradio em resposta a Costa Cabral, por 400 rs.

-- Na rua do Vigario, n. 9, armazem Carneiro & Ramos, vende-se superior cal de Lisbôa, em em pedra; meias barricas com farinha gallega: tudo por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito novo e chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 7, loja de miudezas, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um bom carreiro e mestre de assucar; um dito oleiro; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose, faz lavarinto, marca, cozinha e engomma; uma escrava de 18 annos, que cozinha, engomma e cose; 6 escravos do serviço de campo; 6 ditas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um braço de balança que foi de armazem de assucar, do autor Romão, com as competentes conchas e pesos: só se vende tudo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46, taberna do Sr. Correia.

Velas de carnauba vindas do Aracaty.

vendem-se velas de carnauba, chapéos, esteiras de palha, e sapatos: tudo por preço commodo, e vindo ultimamente do Aracaty no hiate *Novo-Olinda*, entrado no dia 5 do corrente: na rua da Cadeia do Recife. n. 23, armazem.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se uma preta de nação: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 104.

-- Vende-se uma cadeira de arruar, com todos os seus pertences, em meio uso: na rua da Aurora, n. 62, loja de funileiro.

Panno fino azul.

Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, de Jacintho Soares de Menezes, vende-se panno azul do mais superior que ha no mercado, o que se afiança, e a vista desenganará, por preço commodo.

Optima conveniencia para ganhar dinheiro.

Vende-se a armação e utencilios da acreditadissima casa de molhados, que foi do fallecido Vaz de Oliveira, e ultimamente de Vidal & C.: esta casa sempre acreditada, tanto por grosso como a retalho, offerece vantagem a quem se propozer estabelecer-se, já pela boa casa, commodidade de preço e bella localidade, e sobre tudo o merecido credito de que sempre gozou até hoje: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Agencia da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se chapelinhas de seda de cores para senhora a 12,000 rs.; manteletes e capotinhos de seda furta cores bonitos gostos a 16, 18 e 20$ rs.; córtes de cambraia de seda para vestido, tendo grande sortimento para escolher, de 8, a 12,000 rs. cada córte; ditos de cambraia de barra bordada e adamascada a 6,000 rs., e outras fazendas muito em conta.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria*.

A 2.240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

No deposito da rua da Moéda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia n. 3, que volta para as ruas do Queimado e Crespo, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

-- Vende-se uma parda que cozinha, cose, lava faz renda, de 30 annos pouco mais ou menos, por 300,000 rs., isto por ser para liquidação de contas: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se, por preço commodo, os seguintes generos de primeira qualidade, farinha de mandioca em saccas; fumo em folha para capa e miolo de charutos; potassa em barriquinhas, muito nova: a tratar nos armazens de Gouveia & Dias, e Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; uma dita da Costa, boa quitandeira; 2 pretos bons para o trabalho de armazem de assucar; um moleque peça de 18 annos; um cabrinha de 10 annos: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se a loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, com poucos fundos: garante-se o arrendamento uma vez que o inquilino agrade ao senhorio: a tratar na mesma loja.

— Vende-se, por preço commodo, palhinha para cadeiras, e chapéos do Chile: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decim-segunda loteria das casas de caridade da provincia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja tambem se recebem bilhetes premiados da loteria da Boa-Vista em troco dos que tem a venda do Rio-de-Janeiro, e se mostra a lista da matriz da Boa-Vista.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Caxangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmanns Irmão.

Loteria do Rio-de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade da provincia, cujas listas devem chegar no primeiro vapor.

Vende-se na padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro no pateo da Santa Cruz n. 6: araruta doces e agoadas, a mais bem feita possivel, a qual mesmo pessoas de molestias a podem comer por não ter composição alguma; assim como todas as mais massas doces e agoadas; o preço da araruta doce he de 480 réis a libra, o mais barato que se póde vender, e a agoada a 320.

Até que chegaram.

Vendem-se oculos para mipiopes, ou vista curta, chegados de Lisbôa, dos quaes não haviam no mercado. A elles, que vieram poucos: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado: no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

--Vende-se uma bonita preta da Costa, que lava, cozinha, engomma alguma cousa e entende de quitandeira: na rua do Trapiche, n. 4

Na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38,

vendem-se superiores chapéos francezes, chegados ultimamente de Paris, da mais acreditada fabrica, e da ultima moda da dita cidade; chapéos de castor branco, sem pello e de superior qualidade, proprios para os passeios da festa do Natal; bonetes de cabello para trazer por casa, por serem muito frescos; ditos para meninos, de superior qualidade; chapéos de palhinha do ultimo gosto para meninos: tudo por preço commodo.

-- Vende-se doce de calda muito bem feito e de todas as qualidades, em libras e em barris proprios para embarque: na rua do Queimado, n 2, esquina do becco do Peixe-Frito.

-- Vende-se uma taverna em muito bom lugar, bastante afreguezada e com os generos que quizer: no becco da Lingoeta n. 3, achará com quem tratar.

-- Vende-se um relogio de ouro sabonete, patente suisso: na praça da Independencia ns. 13 e 15.

-- Vende-se um optimo relogio com caixa de prata, patente suisso e muito bom regulador, bem como uma corrente de ouro para o mesmo por commodo preço: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

-- Vende-se uma robusta e sadia preta de 28 annos, de nação Nagô, a qual he quitandeira, engommadeira e cozinheira, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

-- Vendem-se queijos londrinos frescaes, chegados ultimamente; ditos de prato; latas com biscouto inglez; ditas com sardinhas; ditas com ervilhas; e garrafas com vinho muscatel de Setubal: tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46.

-- Vendem-se, a dinheiro a vista, superiores chapéos de castor branco, pelo diminuto preço de 10,000 rs.: na rua Nova, n. 2, loja atras da matriz.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura, de 18 annos, propria para mucama, e que cose com perfeição, tanto roupa de homem como vestidos de senhora, engomma e cozinha muito bem, está pratica no asseio e arranjo de uma casa de familia; não tem vicios nem achaques: na rua do Rangel, n. 9, sobrado.

Na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz,

vendem lenços de seda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de linho com seda, a 1,000 rs.; ditos de algodão, pequenos que servem para meninas, a 240 rs.; ditos finos, a 500 rs.; ditos de cambraia branca lisos a 500 rs.; gravatas de seda para homem, a 1,000 rs.; lenços de seda de cordão, a 800 rs.; ditos de cassa, a 640 rs.; ditos pintados, a 480 rs.; ditos de seda para algibeira, a 1,600 rs; ditos para hombro de senhora, a 1,600 rs.; ditos de cambraia de linho finos e bordados com bico em roda, a 10,000 rs., a dinheiro a vista.

Na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz,

vendem-se encerados pintados de côres, com 4, 5, 6 e 7 palmos de largura, que servem para cobertas de mesa de jantar.

-- Vendem-se dous sitios de terra, com casas de vivenda, proprios para levantar uma engenhoca, pela fertilidade do terreno no lugar de Jararaca, comarca de Goianna, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

-- Ainda vende-se a verdadeira farinha de Tapuyú: no armazem de Antonio Annes. No mesmo armazem ha milho muito novo a 2,500 rs. a sacca.

-- Vende-se aletria nova, a 200 rs.; macarrão e talharim novo, a 160 rs. a libra; cevadinha franceza, a 120 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Molas para gravatas.

Vendem-se molas para gravatas, em duzias e a retalho: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; duas pretas, uma engomma, cozinha e lava, e a outra he optima para o serviço de campo, ou para rua.

Camisas feitas.

Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, de Jacintho Soares de Menezes, vendem-se camisas de madapolão fino, a 1,600 e 2,000 rs.

-- Vende-se uma preta de nação, de meia idade, boa lavadeira de sabão e varrella; não tem vicios nem achaques: vende-se para pagamento de dividas: na rua da Concordia, quem vem da ponte á esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Romances modernissimos.

No pateo do Collegio, casa do livro azul

O Monte-Christo, por Alexandre Dumas, encadernação inteira, em 6 v., por 14,000 rs.

Os Mysterios do Povo, por Eugenio Sue, 3 v., por 3,000 rs.

A Gorgone, 4 v. de 150 paginas cada um, excellente romance maritimo, traduzido pelo senador Vasconcellos em 1848, por 3,000 rs.

Córtes de tapete para sapatos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender córtes de tapete para sapatos à turca, havendo muita variedades de padrões para se escolher.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem vende uma boa casa terrea no bairro de S.-Antonio.

-- Vende-se uma parte da matta da Alagôa-do-Canto, que fica perto dos Prazeres, com 60 braças nas duas frentes, e uma legoa de fundo: na rua do Mondego, n. 64.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na rua da Alegria, n. 44, no bairro da Boa-Vista: a tratar no pateo da ribeira, n. 21.

Escravos fugidos

-- Fugio, no dia 25 de outubro proximo passado, do engenho Sitio-do-Meio, da ribeira de Una, o mulato Benedicto, de 25 annos, de altura regular, grosso do corpo, cabelos carapinhados, cara escarnada, olhos fundos, pouca barba, dentes abertos, pernas arqueadas; tem os dedos grandes dos pés abertos, todo mal feito de corpo; quando anda acompanha com os braços as passadas; faz-se muito umilde; he natural de Carerys-Velhos; foi escravo de Francisco Bezerra de Vasconsellos e Silva, de Catinga Vermelha de Gravatá. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o aprehendam e levem-no ao dito engenho Sitio-do-Meio, ou ao engenho Caraussú da mesma ribeira, ou ao Recife, a Antonio Caldas da Silva, na rua dos Martyrios, n. 14, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 27 de outubro, o moleque Juvencio, de 18 a 20 annos, altura regular, reforçado, cara larga, nariz chato, beiços grossos, pés largos, com poucos signaes de bexigas pela cara; levou calças de casemira escura, jaqueta branca, chapéo de pello branco com cordão e borlas brancas, e de copa baixa; nunca sahio para fóra; suppõe-se estar occulto nesta cidade, ou nas suas immediações: quem o pegar leve-o á rua Formosa, n. 9, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um escravo crioulo, de nome Manoel, de 40 annos pouco mais ou menos, baixo e corpolento; tem o dedo grande da mão esquerda aleijado, e uma ferida na canella da perna esquerda; levou calças azues e camisa de madapolão branco: quem o pegar leve-o ao largo do Pelourinho, ns. 5 e 7, a Romão Antonio da Silva Alcantara.

-- Ausentou-se, no dia 3 do corrente, um canoeiro de canos de tijolos, de nome Caetano, de nação Cabundá, de estatura regular, côr um pouco fula, cara redonda e picado das bexigas, pouca barba; tem um signal de caustico no lugar do [illegible] onde póde ser bem conhecido; [illegible] do da verilha direita; representa ter [illegible] a 30 annos; levou camisa e ceroulas compridas de algodão trançado: quem o pegar leve-o á rua larga do Rozario, n. 18, que será gratificado generosamente.

-- Fugio, no dia 18 de outubro proximo passado, do engenho Recanto, o escravo Antonio, de nação Rebolo, de 40 annos pouco mais ou menos, estatura mediana, muito preto, nariz afilado, falla muito branda: quem o pegar leve-o a sua senhora, D. Clara Cavalcanti de Albuquerque, ou ao dito engenho em Serinhãem, que se recompensará.

-- Desappareceu, da padaria da Passagem-da-Magdalena, o escravo Gabriel, de 26 annos, corpo regular, de nação Costa, com talhos de sua nação no rosto; levou camisa de linho grosso, e barrete de retalhos de chita já sujo: quem o pegar leve-o a dita padaria, que sera bem recompensado.

-- Fugio, no dia 14 de agosto, do engenho Jurissaca, o preto Euzebio, crioulo, carreiro, côr fula, de estatura baixa, corpo regular, barbado, nariz e pés chatos; he escravo do Sr. coronel Lemenha, e dos que fôram comprehendidos no contrato do arrendamento do mesmo engenho com Domingos Francisco de Souza Leão: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, na praia de S.-Rita, n. 17, a José Mendes de Freitas, que gratificará.

-- Anda fugido, desde o dia 20 do proximo passado, o escravo Silverio, crioulo, de 22 annos, estatura ordinaria reforçado do corpo, braços compridos e nadegas salientes; he muito regrista e official de sapateiro, officio que aprendeu com o mestre Antonio de Paula: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, n. 12

-- Fugio, da freguezia de S.-Antão, o escravo Manoel, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, côr um tanto fula, baixo, de bom corpo; he muito esperto, e falla bem; tem um talho na testa procedido de um couce de cavallo que lhe ficou uma baixa: este escravo já fez um fugida e foi preso na comarca de Pajahú-de-Flores; desappareceu no dia 6 de outubro do corrente anno: quem o pegar leve-o a dita freguezia, ao engenho Minhocas, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850